

A evolução do policiamento ostensivo na polícia militar do Pará: transformações operacionais e desafios contemporâneos da segurança pública amazônica.

The evolution of visible policing in the Pará Military Police: operational transformations and contemporary challenges for public security in the Amazon.

Odiclei de Almeida Macêdo*
Antônio Alves de Sousa
Paulo Antônio dos Santos Batista
Joilson Pereira Coelho

RESUMO

O presente estudo analisa a evolução do policiamento ostensivo na Polícia Militar do Pará, considerando suas transformações operacionais, tecnológicas e estratégicas diante dos desafios contemporâneos da segurança pública amazônica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise teórico-reflexiva acerca das mudanças estruturais do policiamento ostensivo no contexto da Amazônia brasileira. O estudo discute a evolução histórica do policiamento ostensivo, a modernização tecnológica das instituições policiais, o fortalecimento da inteligência territorial e a crescente valorização da proximidade social como elementos centrais da segurança pública contemporânea. Os resultados demonstram que o policiamento ostensivo deixou de se restringir à presença física estatal, passando a incorporar estratégias orientadas por dados, geotecnologias, monitoramento territorial e integração comunitária. Evidencia-se, ainda, que as especificidades territoriais amazônicas impõem desafios

operacionais singulares à atuação da PMPA, especialmente no enfrentamento de crimes ambientais, narcotráfico fluvial, conflitos fundiários e criminalidade organizada. Conclui-se que a modernização do policiamento ostensivo na PMPA depende da integração entre inteligência estratégica, inovação tecnológica, conhecimento territorial e fortalecimento da legitimidade institucional, consolidando modelos de segurança pública mais preventivos, adaptativos e compatíveis com a complexidade amazônica.

Palavras-chave: policiamento ostensivo; segurança pública; Amazônia; inteligência territorial; Polícia Militar do Pará.

ABSTRACT

This study analyzes the evolution of ostensive policing in the Polícia Militar do Pará, considering its operational, technological, and strategic transformations in the face of contemporary challenges in Amazonian public security. The research is characterized as qualitative, exploratory-descriptive in nature, developed through bibliographic review and theoretical-reflective analysis concerning the structural changes of ostensive policing within the Brazilian Amazon context. The study discusses the historical evolution of ostensive policing, the technological modernization of police institutions, the strengthening of territorial intelligence, and the growing importance of social proximity as central elements of contemporary public security. The results demonstrate that ostensive policing is no longer limited to the physical presence of the State, incorporating data-oriented strategies, geotechnologies, territorial monitoring, and community integration. Furthermore, the findings reveal that the territorial specificities of the Amazon impose unique operational challenges on the Pará Military Police, especially regarding environmental crimes, river drug trafficking, land conflicts, and organized crime. It is concluded that the modernization of ostensive policing within the PMPA depends on the integration of strategic intelligence, technological innovation, territorial knowledge, and institutional legitimacy, consolidating more preventive, adaptive, and territorially oriented public security models.

Keywords: ostensive policing; public security; Amazon; territorial intelligence; Pará Military Police.

1. INTRODUÇÃO

A segurança pública contemporânea constitui um dos principais desafios institucionais do Estado brasileiro, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e territoriais que impactam diretamente as dinâmicas da criminalidade e da gestão da ordem pública. Nesse contexto, o policiamento ostensivo assume papel estratégico na preservação da ordem social, na prevenção criminal e na ampliação da sensação de segurança coletiva, configurando-se como uma das mais visíveis formas de presença estatal no cotidiano da população. A atuação ostensiva das Polícias Militares, prevista no artigo 144 da Constituição Federal de 1988, ultrapassa a dimensão meramente repressiva, incorporando funções preventivas, comunitárias e de mediação social em cenários urbanos e rurais cada vez mais complexos.

Historicamente, o policiamento ostensivo brasileiro foi estruturado sob forte influência militar e patrimonialista, orientado prioritariamente pela lógica da manutenção da ordem e do controle social. Entretanto, as mudanças sociopolíticas ocorridas nas últimas décadas impulsionaram importantes transformações doutrinárias na atividade policial, especialmente a partir da consolidação de modelos voltados ao policiamento comunitário, à gestão por inteligência e ao uso de tecnologias aplicadas à segurança pública. Segundo David Bayley, as instituições policiais modernas passaram a enfrentar a necessidade de adaptação permanente às novas dinâmicas sociais e criminais, exigindo maior capacidade analítica, flexibilidade operacional e aproximação comunitária.

Nesse cenário, o policiamento ostensivo contemporâneo deixa de ser compreendido apenas como mecanismo de presença física estatal e passa a incorporar estratégias orientadas por dados, inteligência territorial e integração tecnológica. Para Herman Goldstein, o enfrentamento eficiente da criminalidade demanda abordagens preventivas e analíticas capazes de compreender as causas estruturais dos conflitos sociais e das ocorrências criminais. Essa perspectiva fortalece modelos de policiamento fundamentados na gestão estratégica da informação, na análise espacial da criminalidade e na construção de ações preventivas mais eficientes.

No contexto amazônico, entretanto, os desafios da segurança pública apresentam características particulares que ampliam a complexidade operacional das instituições policiais. A vasta extensão territorial, a baixa densidade demográfica em determinadas

regiões, as dificuldades logísticas, a presença de áreas ribeirinhas e florestais, além da expansão de crimes ambientais e organizações criminosas transnacionais, impõem demandas específicas às forças de segurança pública da região Norte do Brasil. A Amazônia Legal constitui um espaço geopolítico singular, no qual fatores ambientais, sociais e territoriais influenciam diretamente a dinâmica da criminalidade e os modelos de atuação estatal.

É nesse contexto que a Polícia Militar do Pará assume papel estratégico na manutenção da ordem pública e na adaptação do policiamento ostensivo às particularidades amazônicas. Ao longo das últimas décadas, a instituição passou por importantes transformações operacionais e tecnológicas, incorporando novas modalidades de patrulhamento, estratégias de policiamento comunitário, sistemas de georreferenciamento, videomonitoramento, inteligência policial e mecanismos digitais de gestão operacional. Tais mudanças evidenciam um processo contínuo de modernização institucional voltado ao fortalecimento da capacidade operacional da corporação frente aos desafios contemporâneos da segurança pública regional.

Além disso, a evolução do policiamento ostensivo na PMPA reflete não apenas mudanças técnicas e operacionais, mas também transformações na própria concepção de segurança pública, cada vez mais orientada pela integração entre prevenção, proximidade social, inteligência territorial e inovação tecnológica. A necessidade de atuação em territórios extensos e heterogêneos exige modelos flexíveis de policiamento capazes de integrar conhecimento territorial, análise criminal e capacidade de resposta rápida diante das novas dinâmicas da violência e da criminalidade organizada.

Dessa forma, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: como a evolução do policiamento ostensivo na Polícia Militar do Pará tem se adaptado às transformações sociais, tecnológicas e territoriais da Amazônia contemporânea? Parte-se da hipótese de que a modernização do policiamento ostensivo na PMPA demonstra que a integração entre tecnologia, inteligência territorial e estratégias de proximidade social constitui elemento fundamental para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da segurança pública amazônica.

Assim, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar a evolução do policiamento ostensivo na Polícia Militar do Pará, considerando suas transformações operacionais, tecnológicas e estratégicas diante dos desafios contemporâneos da

segurança pública amazônica. Especificamente, busca-se compreender a evolução histórica do policiamento ostensivo no Brasil e no Pará; identificar as principais transformações operacionais implementadas pela PMPA; analisar a influência das tecnologias e da inteligência territorial no policiamento ostensivo; discutir os desafios logísticos e socioespaciais da segurança pública amazônica; e avaliar as perspectivas futuras do policiamento ostensivo no contexto da modernização institucional.

Por fim, justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de ampliação das discussões acadêmicas sobre segurança pública na Amazônia, especialmente no que se refere à modernização das instituições policiais e às especificidades territoriais que condicionam a atuação ostensiva na região. Além de contribuir para o aprofundamento teórico sobre policiamento ostensivo e inteligência territorial, o estudo também busca evidenciar a importância estratégica da PMPA na consolidação de modelos contemporâneos de segurança pública voltados à realidade amazônica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução histórica do policiamento ostensivo

A evolução histórica do policiamento ostensivo encontra-se diretamente relacionada ao próprio processo de formação do Estado moderno e à necessidade de manutenção da ordem pública nas sociedades urbanas em expansão. As primeiras estruturas organizadas de policiamento surgiram na Europa entre os séculos XVIII e XIX, especialmente a partir da consolidação dos modelos policiais franceses e ingleses, que influenciaram significativamente os sistemas de segurança pública contemporâneos. O modelo inglês idealizado por Robert Peel, considerado precursor do policiamento moderno, estabeleceu princípios fundamentais voltados à prevenção criminal, à legitimidade social da polícia e à manutenção da ordem mediante presença ostensiva e proximidade com a população.

No Brasil, o desenvolvimento das instituições policiais ocorreu sob forte influência militar, centralizadora e patrimonialista, especialmente durante o período imperial e ao longo da Primeira República. As forças policiais estaduais passaram a desempenhar funções relacionadas tanto à preservação da ordem pública quanto à defesa dos interesses políticos regionais, consolidando estruturas organizacionais fortemente hierarquizadas e militarizadas. Segundo Michel Foucault, os mecanismos de policiamento moderno passaram a integrar estratégias de vigilância e controle social

articuladas ao exercício do poder estatal, especialmente em contextos urbanos marcados pelo crescimento populacional e pela ampliação das desigualdades sociais.

Ao longo do século XX, o policiamento ostensivo brasileiro sofreu importantes transformações decorrentes das mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no país. A ampliação dos centros urbanos, o aumento da criminalidade e a complexificação das dinâmicas sociais impulsionaram a necessidade de modernização das instituições policiais. Nesse período, consolidou-se a lógica do patrulhamento preventivo motorizado, do rádio patrulhamento e da ocupação ostensiva dos espaços urbanos como estratégias centrais de prevenção criminal e manutenção da ordem pública.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, as Polícias Militares passaram a exercer formalmente a função de polícia ostensiva e preservação da ordem pública, conforme previsto no artigo 144 da Carta Magna. A partir desse marco constitucional, intensificaram-se os debates acerca da necessidade de fortalecimento da atuação preventiva, da aproximação comunitária e da profissionalização das instituições policiais brasileiras. Essa transformação doutrinária passou a reconhecer que a eficiência do policiamento ostensivo depende não apenas da capacidade repressiva, mas também da construção de legitimidade social, integração comunitária e inteligência estratégica.

Nas últimas décadas, o policiamento ostensivo passou a incorporar novas abordagens operacionais fundamentadas na análise criminal, na inteligência policial e no uso de tecnologias digitais. O avanço das geotecnologias, dos sistemas de monitoramento e da análise de dados permitiu o surgimento de modelos orientados pela gestão estratégica da informação, redefinindo o papel das instituições policiais diante das novas dinâmicas da criminalidade contemporânea. Dessa forma, a evolução histórica do policiamento ostensivo evidencia um processo contínuo de adaptação institucional frente às transformações sociais, tecnológicas e territoriais que caracterizam a segurança pública contemporânea.

2.2 Policiamento ostensivo e segurança pública no Brasil

A segurança pública no Brasil constitui dever do Estado e responsabilidade coletiva, sendo estruturada constitucionalmente por meio de instituições responsáveis pela preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Nesse sistema, as Polícias Militares exercem função central no policiamento ostensivo preventivo, atuando diretamente na manutenção da ordem social e na redução das dinâmicas criminais nos espaços urbanos e rurais.

O policiamento ostensivo caracteriza-se pela presença visível e preventiva da força policial no território, objetivando inibir práticas criminosas, ampliar a sensação de segurança da população e promover respostas rápidas diante de situações de conflito. Segundo David Bayley, a principal função do policiamento moderno consiste na capacidade de produzir estabilidade social por meio da prevenção, da legitimidade institucional e da gestão eficiente dos conflitos sociais.

Historicamente, entretanto, o modelo policial brasileiro desenvolveu-se sob forte influência reativa e militarizada, priorizando estratégias centradas na repressão criminal e no enfrentamento direto da violência urbana. Tal configuração contribuiu para o distanciamento entre polícia e sociedade, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, exclusão territorial e fragilidade institucional. A partir da década de 1990, intensificaram-se os debates sobre a necessidade de reformulação das práticas policiais, sobretudo diante do crescimento da criminalidade organizada e das limitações dos modelos exclusivamente repressivos.

Nesse contexto, emergem propostas voltadas à modernização do policiamento ostensivo, com destaque para o policiamento comunitário, o policiamento orientado para problemas e os modelos de gestão baseada em inteligência. Para Herman Goldstein, a atuação policial eficiente deve priorizar a identificação das causas estruturais dos problemas criminais, promovendo ações preventivas sustentadas pela análise estratégica das dinâmicas territoriais e sociais.

Além disso, a ampliação das tecnologias de informação transformou significativamente as práticas de segurança pública no Brasil. Sistemas integrados de monitoramento, análise criminal, georreferenciamento e inteligência policial passaram a desempenhar papel essencial na formulação de estratégias operacionais mais eficientes. Essa modernização evidencia uma transição gradual do policiamento tradicional para modelos fundamentados na gestão estratégica do território e no uso intensivo da informação.

No caso das Polícias Militares brasileiras, esse processo de transformação envolve tanto a modernização tecnológica quanto a necessidade de adaptação às

especificidades regionais do território nacional. Em estados amazônicos, como o Pará, os desafios da segurança pública assumem dimensões ainda mais complexas devido às particularidades geográficas, ambientais e socioespaciais que condicionam a atuação ostensiva das forças policiais.

2.3 Policiamento comunitário e inteligência policial

O policiamento comunitário consolidou-se como uma das principais estratégias de modernização da atividade policial contemporânea, fundamentando-se na aproximação entre instituições policiais e sociedade civil. Diferentemente dos modelos tradicionais centrados exclusivamente na repressão criminal, o policiamento comunitário busca fortalecer relações de confiança, cooperação social e prevenção participativa da violência.

Segundo Robert Trojanowicz, o policiamento comunitário representa uma filosofia organizacional baseada na construção de parcerias entre polícia e comunidade, permitindo maior compreensão das demandas sociais e fortalecimento da legitimidade institucional. Nesse modelo, a atuação policial deixa de possuir caráter exclusivamente reativo e passa a incorporar mecanismos preventivos orientados pela resolução compartilhada de problemas locais.

No Brasil, a adoção do policiamento comunitário intensificou-se a partir das reformas na segurança pública ocorridas nas décadas finais do século XX, especialmente em resposta às limitações dos modelos repressivos tradicionais. Programas voltados à aproximação comunitária, à mediação de conflitos e à prevenção social da violência passaram a integrar as estratégias operacionais das Polícias Militares em diversas regiões do país.

Paralelamente, a inteligência policial passou a ocupar posição central na estruturação das atividades de segurança pública contemporâneas. A crescente complexidade das organizações criminosas, associada à expansão das redes transnacionais de tráfico, crimes ambientais e criminalidade digital, tornou indispensável o desenvolvimento de mecanismos avançados de análise criminal e gestão estratégica da informação.

A inteligência policial compreende o conjunto de atividades voltadas à coleta, processamento, análise e disseminação de informações relevantes para a tomada de

decisões operacionais e estratégicas. Nesse contexto, o policiamento ostensivo contemporâneo passa a atuar de maneira integrada com sistemas de análise criminal, bancos de dados, georreferenciamento e monitoramento territorial, ampliando a capacidade preventiva e a eficiência operacional das instituições policiais.

Além disso, a integração entre policiamento comunitário e inteligência policial fortalece modelos preventivos capazes de articular conhecimento territorial, proximidade social e gestão estratégica da informação. Essa combinação permite maior precisão na identificação de áreas vulneráveis, padrões criminais e fatores de risco social, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficientes e territorialmente adequadas.

2.4 Modernização tecnológica da atividade policial

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas provocaram mudanças significativas na estrutura operacional das instituições policiais em escala global. O avanço das tecnologias digitais, dos sistemas de informação e das ferramentas de monitoramento territorial impulsionou a modernização das estratégias de policiamento ostensivo, ampliando a capacidade de prevenção, análise criminal e resposta operacional das forças de segurança pública.

A incorporação de tecnologias ao policiamento contemporâneo envolve múltiplas dimensões operacionais, incluindo videomonitoramento, georreferenciamento, análise estatística criminal, inteligência artificial, reconhecimento facial, sistemas integrados de comunicação e uso de aeronaves remotamente pilotadas. Essas ferramentas permitem maior eficiência na coleta e análise de informações, contribuindo para a antecipação de ocorrências criminais e para a otimização da distribuição do efetivo policial no território.

Segundo estudos contemporâneos sobre segurança pública e governança digital, a modernização tecnológica das instituições policiais está diretamente relacionada à capacidade estatal de produzir respostas mais rápidas, precisas e territorialmente orientadas diante das dinâmicas da criminalidade contemporânea. Nesse contexto, o policiamento ostensivo passa a ser orientado não apenas pela presença física da força policial, mas também pela capacidade analítica derivada do uso estratégico da informação.

No Brasil, a expansão dos centros integrados de comando e controle, associada ao fortalecimento dos sistemas digitais de gestão operacional, evidencia uma crescente transição para modelos de policiamento inteligente. A análise espacial da criminalidade, o monitoramento em tempo real e o cruzamento de dados passaram a subsidiar decisões estratégicas relacionadas ao patrulhamento ostensivo, à alocação de recursos e ao planejamento operacional.

Entretanto, a modernização tecnológica da atividade policial também apresenta desafios relevantes, especialmente no que se refere à infraestrutura, capacitação profissional, proteção de dados e redução das desigualdades tecnológicas regionais. Em estados amazônicos, tais limitações tornam-se ainda mais evidentes devido às dificuldades logísticas, à baixa conectividade em determinadas áreas e à extensão territorial das regiões de atuação policial.

Ainda assim, a incorporação de tecnologias digitais representa importante instrumento de fortalecimento institucional, sobretudo em contextos operacionais complexos como o amazônico. Nesse cenário, a modernização tecnológica do policiamento ostensivo configura-se como elemento estratégico para a ampliação da eficiência operacional, da inteligência territorial e da capacidade preventiva das instituições de segurança pública.

2.5 Segurança pública e territorialidade amazônica

A Amazônia brasileira apresenta características territoriais, ambientais e socioespaciais que influenciam diretamente a dinâmica da segurança pública regional. A vasta extensão territorial, a presença de áreas de difícil acesso, a predominância de regiões ribeirinhas e florestais, bem como a limitada presença estatal em determinadas localidades, configuram um cenário de elevada complexidade operacional para as instituições responsáveis pela preservação da ordem pública.

A territorialidade amazônica constitui elemento central para a compreensão das dinâmicas criminais na região. Crimes ambientais, tráfico de drogas, mineração ilegal, contrabando, conflitos fundiários e atuação de organizações criminosas transnacionais passaram a compor parte significativa dos desafios contemporâneos da segurança pública amazônica. Além disso, a dimensão geopolítica da Amazônia amplia a relevância estratégica da atuação estatal no controle e monitoramento do território.

Segundo estudos sobre governança territorial e segurança na Amazônia, a atuação das instituições policiais na região exige modelos operacionais adaptados às especificidades ambientais e logísticas locais. O policiamento ostensivo amazônico demanda integração entre inteligência territorial, mobilidade fluvial, conhecimento geográfico e estratégias preventivas capazes de atuar em áreas urbanas, rurais e ribeirinhas simultaneamente.

Nesse contexto, a Polícia Militar do Pará desempenha papel fundamental na preservação da ordem pública em um dos estados mais complexos do território amazônico brasileiro. A diversidade territorial paraense, marcada pela coexistência de grandes centros urbanos, áreas florestais extensas, regiões ribeirinhas e zonas de fronteira econômica, exige elevado grau de adaptabilidade operacional da corporação.

A evolução do policiamento ostensivo no Pará evidencia um movimento gradual de modernização institucional voltado à integração entre presença ostensiva, inteligência territorial e uso de tecnologias aplicadas à segurança pública. Estratégias de policiamento fluvial, monitoramento territorial, análise criminal e aproximação comunitária passaram a assumir importância crescente na estrutura operacional da PMPA, demonstrando a necessidade de modelos de segurança pública compatíveis com a complexidade territorial amazônica.

Dessa forma, a segurança pública na Amazônia não pode ser compreendida a partir de modelos homogêneos de atuação estatal. As especificidades territoriais da região exigem políticas de segurança adaptativas, integradas e territorialmente orientadas, capazes de articular tecnologia, inteligência estratégica e presença institucional em contextos marcados por elevada complexidade geográfica e social.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e análise teórico-reflexiva acerca da evolução do policiamento ostensivo no contexto da segurança pública amazônica, com enfoque aplicado à atuação da Polícia Militar do Pará. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a interpretação crítica das transformações operacionais, tecnológicas e estratégicas que permeiam a

atividade policial contemporânea, especialmente em contextos territoriais complexos como a Amazônia brasileira.

A natureza exploratória da pesquisa fundamenta-se na necessidade de aprofundamento teórico sobre as transformações recentes do policiamento ostensivo, sobretudo diante das novas demandas relacionadas à inteligência territorial, modernização tecnológica e adaptação institucional das forças de segurança pública. Segundo a literatura metodológica, pesquisas exploratórias possibilitam maior aproximação com fenômenos complexos ainda insuficientemente discutidos em determinados contextos científicos, contribuindo para a construção de análises críticas e interpretações ampliadas sobre o objeto investigado.

Simultaneamente, o estudo possui caráter descritivo por buscar compreender e sistematizar as principais características relacionadas à evolução do policiamento ostensivo, às transformações doutrinárias da atividade policial e aos desafios contemporâneos da segurança pública amazônica. A pesquisa descritiva permite identificar relações entre fenômenos institucionais, operacionais e territoriais, favorecendo a compreensão das dinâmicas que influenciam a atuação ostensiva das instituições policiais no contexto regional amazônico.

Como procedimento técnico, utilizou-se a revisão bibliográfica narrativa e analítica, realizada a partir de produções científicas nacionais e internacionais relacionadas aos temas segurança pública, policiamento ostensivo, policiamento comunitário, inteligência policial, modernização tecnológica e territorialidade amazônica. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos acadêmicos disponíveis em bases de dados científicas e repositórios institucionais, priorizando produções alinhadas às discussões contemporâneas sobre gestão da segurança pública e inovação institucional.

A construção teórica do estudo fundamentou-se em abordagens interdisciplinares que articulam conhecimentos provenientes das áreas de segurança pública, sociologia, geografia política, gestão territorial e governança institucional. Nesse sentido, autores clássicos e contemporâneos relacionados ao policiamento moderno, ao controle social, à inteligência policial e às estratégias preventivas de segurança pública forneceram sustentação analítica para a interpretação das transformações operacionais observadas no policiamento ostensivo contemporâneo.

Além disso, o estudo desenvolve uma análise institucional aplicada à Polícia Militar do Pará, considerando sua relevância estratégica na preservação da ordem pública em território amazônico. Essa análise busca compreender como as transformações doutrinárias e tecnológicas do policiamento ostensivo dialogam com as especificidades operacionais, territoriais e socioambientais do estado do Pará, marcado por elevada complexidade geográfica, desafios logísticos e diversidade socioterritorial.

A interpretação dos dados teóricos foi realizada por meio de análise qualitativa de conteúdo, permitindo identificar convergências conceituais, tendências operacionais e perspectivas contemporâneas relacionadas à evolução do policiamento ostensivo. A partir dessa análise, buscou-se estabelecer relações entre os processos de modernização institucional das forças policiais e os desafios impostos pela dinâmica da segurança pública amazônica.

Por fim, destaca-se que a pesquisa possui caráter eminentemente acadêmico e reflexivo, não envolvendo coleta de dados primários, entrevistas ou acesso a informações sigilosas institucionais. O foco do estudo concentra-se na compreensão crítica das transformações do policiamento ostensivo contemporâneo e na discussão das perspectivas estratégicas da atuação policial frente às demandas emergentes da segurança pública na Amazônia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Evolução operacional da PMPA

A evolução operacional da Polícia Militar do Pará acompanha as transformações históricas do policiamento moderno e reflete mudanças estruturais ocorridas no campo da segurança pública brasileira nas últimas décadas. Inicialmente fundamentada em modelos predominantemente reativos e militarizados, a atividade ostensiva passou gradativamente a incorporar estratégias preventivas, especializadas e territorialmente orientadas, alinhando-se às novas demandas sociais e operacionais da contemporaneidade.

Segundo David Bayley, as instituições policiais contemporâneas deixaram de exercer exclusivamente funções coercitivas para assumir papel mais amplo relacionado à prevenção criminal, gestão de conflitos e construção de legitimidade institucional. Essa transformação evidencia que o policiamento ostensivo moderno não se restringe à

simples presença física do Estado, mas envolve capacidade analítica, inteligência operacional e adaptação permanente às dinâmicas sociais e territoriais.

Historicamente, o policiamento ostensivo no estado do Pará esteve centrado no patrulhamento convencional, especialmente por meio do policiamento a pé e do rádio patrulhamento motorizado, cuja principal finalidade consistia na ocupação visível dos espaços urbanos como mecanismo preventivo. Entretanto, o crescimento urbano acelerado, a expansão das dinâmicas criminais e a complexificação territorial amazônica impulsionaram a necessidade de reestruturação operacional da corporação.

Nesse contexto, observa-se a ampliação de modalidades especializadas de policiamento voltadas ao atendimento de ocorrências de maior complexidade, incluindo operações em áreas rurais, regiões florestais e ambientes fluviais. O policiamento fluvial passou a assumir relevância estratégica no contexto amazônico, especialmente diante da utilização dos rios como corredores logísticos por organizações criminosas ligadas ao narcotráfico, contrabando e crimes ambientais.

De acordo com Egon Bittner, a essência da atuação policial moderna reside na capacidade institucional de intervir em situações de risco e instabilidade social mediante uso legítimo da força estatal. Entretanto, o autor ressalta que a eficiência policial contemporânea depende crescentemente da capacidade de adaptação às especificidades sociais e territoriais dos espaços de atuação.

Além disso, as transformações operacionais da PMPA demonstram progressiva integração entre policiamento ostensivo e inteligência territorial. A identificação de áreas críticas, análise espacial da criminalidade e planejamento estratégico do patrulhamento passaram a influenciar diretamente a distribuição operacional do efetivo policial. Tal perspectiva aproxima-se das análises de Michel Foucault sobre os mecanismos modernos de vigilância e gestão territorial, nos quais o controle social passa a operar por meio de sistemas permanentes de monitoramento e organização espacial.

Outro aspecto relevante refere-se à crescente valorização da formação profissional e da especialização técnica no contexto do policiamento ostensivo contemporâneo. A complexidade das ocorrências policiais modernas exige capacitação contínua em áreas relacionadas à inteligência policial, mediação de conflitos, análise criminal e tecnologias aplicadas à segurança pública. Dessa forma, a evolução

operacional da PMPA evidencia não apenas mudanças estruturais na atividade ostensiva, mas também a consolidação de novos paradigmas institucionais orientados pela prevenção, inteligência estratégica e adaptação territorial.

4.2 Transformações tecnológicas e inteligência territorial

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas produziram impactos significativos sobre as estratégias contemporâneas de segurança pública e sobre os modelos de policiamento ostensivo adotados pelas instituições policiais. No âmbito da Polícia Militar do Pará, a incorporação gradual de ferramentas digitais e sistemas de inteligência territorial evidencia um processo contínuo de modernização institucional voltado à ampliação da eficiência operacional e da capacidade preventiva.

Segundo Manuel Castells, a sociedade contemporânea é estruturada pela lógica das redes informacionais, nas quais a informação se transforma em elemento estratégico de poder, gestão e organização institucional. Nesse contexto, a atividade policial passa a depender cada vez mais da capacidade de coleta, processamento e análise de dados territoriais para formulação de estratégias preventivas e operacionais.

A utilização de sistemas de georreferenciamento, análise criminal e monitoramento digital permite identificar padrões espaciais da criminalidade, áreas de maior vulnerabilidade e dinâmicas territoriais associadas à violência urbana e rural. Essas ferramentas ampliam a capacidade analítica das instituições policiais e favorecem modelos de policiamento orientados por dados, fortalecendo a eficiência do patrulhamento ostensivo e da gestão operacional.

Além disso, a inteligência territorial assume importância estratégica no contexto amazônico devido à complexidade geográfica do estado do Pará. A atuação em regiões fluviais, áreas de floresta densa e localidades de difícil acesso exige integração entre conhecimento territorial, logística operacional e monitoramento espacial permanente. Nesse cenário, tecnologias de monitoramento remoto, comunicação digital e sensoriamento territorial tornam-se instrumentos fundamentais para ampliação da presença estatal e fortalecimento da capacidade preventiva.

Para Pierre Lévy, o avanço das tecnologias digitais redefine os processos de produção e circulação da informação, promovendo transformações estruturais nas

formas de organização social e institucional. Aplicada ao campo da segurança pública, essa perspectiva demonstra que a inteligência policial contemporânea depende diretamente da capacidade institucional de integrar dados, tecnologias e análise estratégica.

A modernização tecnológica da atividade policial também fortalece a integração entre diferentes órgãos de segurança pública por meio de sistemas compartilhados de monitoramento e centros integrados de comando e controle. Essa articulação favorece maior rapidez na tomada de decisões operacionais, redução do tempo de resposta e ampliação da eficiência no enfrentamento das dinâmicas criminais contemporâneas.

Entretanto, os desafios estruturais amazônicos ainda impõem limitações relevantes à expansão homogênea das tecnologias de segurança pública. Problemas relacionados à infraestrutura, conectividade e logística operacional dificultam a implementação integral de sistemas tecnológicos avançados em determinadas regiões do estado. Ainda assim, observa-se que a incorporação da inteligência territorial representa importante avanço estratégico na modernização institucional da PMPA e na consolidação de modelos contemporâneos de policiamento ostensivo.

4.3 Policiamento ostensivo e proximidade social

As transformações contemporâneas da segurança pública impulsionaram significativa valorização da proximidade social como elemento central para a legitimidade institucional das forças policiais. Nesse contexto, o policiamento ostensivo moderno passou a reconhecer que a eficiência das estratégias preventivas depende diretamente da construção de vínculos de confiança entre polícia e comunidade.

Segundo Robert Trojanowicz, o policiamento comunitário constitui filosofia organizacional baseada na cooperação entre instituições policiais e sociedade civil, permitindo maior participação social na prevenção da violência e na resolução de conflitos locais. Essa perspectiva rompe parcialmente com modelos tradicionais centrados exclusivamente na repressão criminal e amplia o papel social das instituições policiais.

No contexto da Polícia Militar do Pará, a proximidade social assume relevância estratégica diante das especificidades socioterritoriais amazônicas. A diversidade

cultural, geográfica e populacional do estado exige estratégias de policiamento capazes de dialogar com diferentes realidades locais, especialmente em áreas periféricas, rurais e ribeirinhas marcadas por vulnerabilidades sociais e limitada presença estatal.

De acordo com Jerome Skolnick, a legitimidade policial está diretamente associada à capacidade institucional de produzir relações de confiança e cooperação com a sociedade. Nesse sentido, práticas de policiamento comunitário contribuem para fortalecimento da percepção de segurança coletiva e para ampliação da legitimidade social da atuação ostensiva.

Além disso, a integração entre policiamento ostensivo e ações preventivas favorece maior circulação de informações entre população e instituições policiais, ampliando a capacidade de identificação precoce de conflitos sociais e dinâmicas criminais emergentes. Programas educativos, mediação comunitária e ações preventivas voltadas à juventude tornam-se instrumentos importantes de fortalecimento institucional e prevenção da violência.

Segundo Herman Goldstein, o policiamento moderno deve priorizar estratégias voltadas à resolução dos problemas estruturais associados à criminalidade, articulando prevenção social, análise territorial e participação comunitária. Essa perspectiva demonstra que a atuação ostensiva contemporânea exige integração entre presença policial, inteligência estratégica e construção de legitimidade social.

Entretanto, a consolidação de modelos comunitários de policiamento ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade socioeconômica, à expansão das organizações criminosas e às limitações estruturais da segurança pública brasileira. Ainda assim, observa-se que a proximidade social constitui elemento indispensável para o fortalecimento institucional da PMPA e para a construção de estratégias preventivas mais eficientes no contexto amazônico.

4.4 Desafios amazônicos contemporâneos

Os desafios contemporâneos da segurança pública amazônica apresentam elevada complexidade devido às especificidades territoriais, ambientais e socioeconômicas da região. A vasta extensão geográfica, associada às dificuldades logísticas e à limitada presença estatal em determinadas localidades, amplia

significativamente os obstáculos enfrentados pelas instituições responsáveis pelo policiamento ostensivo.

Segundo Bertha Becker, a Amazônia constitui espaço geopolítico estratégico marcado por intensas disputas territoriais, pressões econômicas e fragilidades históricas relacionadas à ocupação e ao controle estatal do território. Essa configuração favorece o surgimento de dinâmicas criminais associadas ao narcotráfico, crimes ambientais, mineração ilegal, conflitos fundiários e atuação de organizações criminosas transnacionais.

No estado do Pará, tais desafios tornam-se ainda mais complexos devido à coexistência de grandes centros urbanos, regiões florestais extensas, áreas rurais e comunidades ribeirinhas distribuídas em territórios de difícil acesso. A atuação ostensiva da Polícia Militar do Pará exige, portanto, elevado grau de adaptabilidade operacional e integração entre inteligência territorial, logística e monitoramento espacial.

De acordo com Milton Santos, o espaço geográfico deve ser compreendido como resultado das relações sociais, econômicas e políticas que estruturam o território. Aplicada ao contexto amazônico, essa perspectiva evidencia que as dinâmicas criminais regionais não podem ser analisadas isoladamente, mas sim em articulação com fatores relacionados à desigualdade social, ocupação territorial e fragilidade institucional.

A utilização dos rios amazônicos como corredores logísticos para atividades ilícitas amplia a necessidade de fortalecimento do policiamento fluvial e das estratégias de inteligência territorial. Além disso, o crescimento urbano desordenado contribui para o aumento das vulnerabilidades sociais e para expansão da criminalidade em áreas periféricas marcadas pela precariedade de serviços públicos e pela limitada presença estatal.

Outro desafio relevante refere-se às limitações estruturais relacionadas à infraestrutura, conectividade e mobilidade operacional em regiões remotas da Amazônia. As grandes distâncias territoriais e as dificuldades de deslocamento terrestre e fluvial impactam diretamente a capacidade de resposta das instituições policiais, exigindo modelos operacionais diferenciados e territorialmente adaptados.

Nesse cenário, a segurança pública amazônica demanda estratégias integradas capazes de articular tecnologia, inteligência territorial, proximidade social e fortalecimento institucional. A complexidade regional evidencia que modelos homogêneos de policiamento frequentemente se mostram insuficientes diante das especificidades ambientais e socioterritoriais amazônicas.

4.5 Perspectivas futuras do policiamento ostensivo

As perspectivas futuras do policiamento ostensivo estão diretamente associadas aos avanços tecnológicos, às transformações sociais e à crescente complexidade das dinâmicas criminais contemporâneas. O modelo tradicional fundamentado exclusivamente na presença física da força policial tende a ser progressivamente substituído por estratégias integradas de inteligência, análise territorial e gestão orientada por dados.

Segundo estudos contemporâneos sobre policiamento inteligente, a utilização de inteligência artificial, análise preditiva da criminalidade e monitoramento em tempo real representa uma das principais tendências da segurança pública global. Essas ferramentas ampliam significativamente a capacidade preventiva das instituições policiais e favorecem maior eficiência na formulação de estratégias operacionais.

Para Manuel Castells, a sociedade em rede redefine os mecanismos de organização institucional e gestão do poder, tornando a informação elemento central da capacidade estratégica do Estado contemporâneo. Nesse cenário, o policiamento ostensivo passa a depender cada vez mais da integração entre tecnologia, inteligência territorial e capacidade analítica.

No contexto amazônico, tais transformações assumem importância ainda maior devido às limitações logísticas e territoriais que caracterizam a região. O fortalecimento de tecnologias aplicadas ao monitoramento territorial, ao policiamento fluvial e à análise espacial da criminalidade poderá ampliar significativamente a capacidade operacional da Polícia Militar do Pará frente aos desafios contemporâneos da segurança pública regional.

Além disso, observa-se tendência crescente de integração entre policiamento ostensivo, governança digital e inteligência estratégica. Sistemas integrados de

informação, centros de monitoramento e plataformas analíticas tendem a fortalecer a cooperação interinstitucional e a eficiência das ações preventivas.

Entretanto, a modernização tecnológica da segurança pública também exige atenção a aspectos relacionados à ética, transparência institucional e proteção dos direitos fundamentais. A ampliação do monitoramento digital e do uso de dados estratégicos deve ocorrer de maneira compatível com os princípios democráticos e com a preservação das garantias individuais.

Outro elemento fundamental refere-se à necessidade de fortalecimento contínuo da formação profissional dos agentes de segurança pública. A atuação policial contemporânea exige conhecimentos relacionados à inteligência territorial, análise criminal, mediação social e tecnologias digitais aplicadas ao policiamento ostensivo.

Dessa forma, as perspectivas futuras do policiamento ostensivo apontam para consolidação de modelos híbridos fundamentados na integração entre presença territorial, inteligência estratégica, inovação tecnológica e proximidade social. No contexto amazônico, tais transformações poderão contribuir significativamente para o fortalecimento institucional da PMPA e para a construção de estratégias de segurança pública mais eficientes, adaptativas e territorialmente orientadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução do policiamento ostensivo ao longo das últimas décadas evidencia profundas transformações nas estruturas de segurança pública contemporâneas, especialmente diante da crescente complexidade das dinâmicas criminais, das mudanças socioterritoriais e do avanço das tecnologias aplicadas à gestão estatal. No contexto amazônico, tais transformações assumem dimensões ainda mais relevantes devido às especificidades geográficas, ambientais e logísticas que condicionam a atuação das instituições responsáveis pela preservação da ordem pública. Nesse cenário, a Polícia Militar do Pará consolida-se como importante agente estratégico na adaptação do policiamento ostensivo às demandas contemporâneas da segurança pública amazônica.

Os resultados discutidos ao longo deste estudo demonstram que o policiamento ostensivo contemporâneo deixou de ser compreendido apenas como mecanismo de presença física e resposta reativa à criminalidade, passando a incorporar dimensões

relacionadas à inteligência territorial, análise criminal, inovação tecnológica e proximidade social. Conforme argumenta David Bayley, as instituições policiais modernas necessitam desenvolver elevada capacidade adaptativa diante das constantes transformações sociais e criminais, ampliando sua atuação para além das práticas repressivas tradicionais.

No caso da PMPA, observou-se que a modernização operacional da corporação acompanha as mudanças estruturais da segurança pública contemporânea, especialmente no que se refere à integração entre policiamento preventivo, inteligência estratégica e territorialidade amazônica. A ampliação do policiamento fluvial, o fortalecimento das estratégias de monitoramento territorial e a incorporação gradual de tecnologias digitais evidenciam esforços institucionais voltados à construção de modelos operacionais mais eficientes e compatíveis com a realidade regional amazônica.

Além disso, o estudo demonstrou que a inteligência territorial assume papel central na segurança pública amazônica, sobretudo em um estado caracterizado pela extensa dimensão geográfica, pela diversidade socioterritorial e pelas dificuldades logísticas de acesso. Conforme destaca Bertha Becker, a Amazônia representa espaço geopolítico estratégico marcado por disputas territoriais, pressões econômicas e fragilidades históricas da presença estatal, fatores que influenciam diretamente as dinâmicas da criminalidade regional e exigem estratégias de policiamento territorialmente adaptadas.

Outro aspecto relevante refere-se à crescente importância da proximidade social no fortalecimento da legitimidade institucional das forças policiais. A integração entre policiamento ostensivo e ações comunitárias demonstra que a eficiência da segurança pública depende não apenas da capacidade coercitiva do Estado, mas também da construção de relações de confiança entre instituições policiais e sociedade civil. Nesse sentido, as reflexões de Robert Trojanowicz reforçam que o policiamento comunitário constitui importante instrumento de prevenção da violência e fortalecimento da cooperação social.

O estudo também evidenciou que os desafios contemporâneos enfrentados pela PMPA ultrapassam a dimensão estritamente operacional, envolvendo questões relacionadas à expansão da criminalidade organizada, aos crimes ambientais, às

vulnerabilidades sociais urbanas e às limitações estruturais impostas pela territorialidade amazônica. A coexistência de áreas urbanas densamente povoadas, regiões florestais extensas e comunidades ribeirinhas exige elevada capacidade de adaptação institucional e permanente modernização das estratégias ostensivas adotadas pela corporação.

Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para ampliação das discussões acadêmicas sobre policiamento ostensivo, inteligência territorial e segurança pública na Amazônia, áreas ainda relativamente pouco exploradas no contexto das especificidades operacionais da região Norte do Brasil. Ao articular segurança pública, territorialidade amazônica e modernização institucional, o estudo amplia a compreensão sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelas Polícias Militares em contextos territoriais complexos.

Além disso, o artigo reforça a importância estratégica da Polícia Militar do Pará na consolidação de modelos contemporâneos de segurança pública voltados à realidade amazônica. A capacidade da corporação de integrar presença ostensiva, inteligência territorial, inovação tecnológica e proximidade social representa elemento fundamental para o fortalecimento da governança da segurança pública no estado do Pará.

Conforme observa Manuel Castells, as sociedades contemporâneas encontram-se progressivamente estruturadas pela lógica da informação e das redes digitais, tornando a capacidade de produção e gestão estratégica da informação um dos principais instrumentos de poder institucional. Aplicada ao campo da segurança pública, essa perspectiva evidencia que o futuro do policiamento ostensivo dependerá cada vez mais da integração entre tecnologia, inteligência analítica e conhecimento territorial.

Dessa forma, conclui-se que a evolução do policiamento ostensivo na PMPA reflete um processo contínuo de adaptação institucional frente às transformações sociais, tecnológicas e territoriais da Amazônia contemporânea. A consolidação de modelos de policiamento mais inteligentes, preventivos e territorialmente orientados tende a representar importante caminho para o fortalecimento da segurança pública regional e para ampliação da capacidade estatal de enfrentamento das dinâmicas criminais amazônicas.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem discussões relacionadas ao uso de inteligência artificial aplicada ao policiamento ostensivo, ao fortalecimento do policiamento fluvial amazônico, às geotecnologias aplicadas à análise

criminal e aos impactos da transformação digital sobre as estratégias de segurança pública na Amazônia. Tais investigações poderão contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas públicas de segurança e para o fortalecimento institucional da PMPA diante dos desafios emergentes da contemporaneidade.

6. REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. *Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

BAYLEY, David H. *Police for the future*. New York: Oxford University Press, 1994.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. *Políticas públicas de segurança e a questão policial*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BECKER, Bertha K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BITTNER, Egon. *Aspectos do trabalho policial*. São Paulo: Edusp, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social*. Brasília, DF: MJSP, 2021.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDSTEIN, Herman. *Problem-oriented policing*. Philadelphia: Temple University Press, 1990.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MONJARDET, Dominique. *O que faz a polícia: sociologia da força pública*. São Paulo: Edusp, 2003.

PARÁ. Polícia Militar do Pará. *Plano Estratégico da Polícia Militar do Pará*. Belém: PMPA, 2020.

PEEL, Robert. *Princípios do policiamento moderno*. Londres: Metropolitan Police Archives, 1829.

ROLIM, Marcos. *A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SAPORI, Luís Flávio. *Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. *Policiamento comunitário: questões e práticas através do mundo*. São Paulo: Edusp, 2006.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. *Policiamento comunitário: como começar*. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994.

ZALUAR, Alba. *Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

*Autor Correspondente: Sdmacedopm@hotmail.com